

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS MAIO - 2020



Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - SC

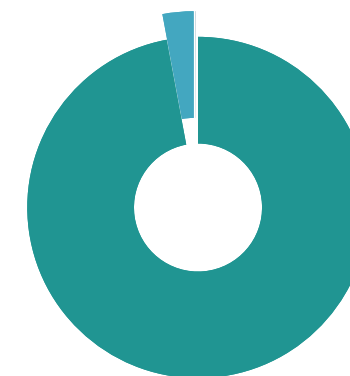


Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	7
Liquidez e Custos das Aplicações _____	9
Movimentações _____	10
Enquadramento da Carteira _____	11
Comentários do Mês _____	13

ATIVOS	%	MAIO	ABRIL
FUNDOS DE RENDA FIXA	97,1%	554.480.434,67	546.772.472,92
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	17,4%	99.507.360,39 ▼	103.247.876,09
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	15,0%	85.606.831,23	84.698.738,75
BB FIC Previdenciário Fluxo	16,1%	92.242.413,20 ▲	83.548.708,87
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	14,9%	84.936.821,66	84.607.933,04
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	11,0%	62.981.627,14	62.390.700,84
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	2,4%	13.759.438,83	13.623.529,96
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	8,6%	49.251.886,83 ▼	49.278.457,74
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	2,5%	14.555.040,24	14.439.389,14
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	9,0%	51.639.015,15	50.937.138,49
FUNDOS MULTIMERCADO	2,9%	16.746.825,84	16.651.669,11
BB Previdenciário Multimercado	2,9%	16.746.825,84	16.651.669,11
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	571.227.260,51	563.424.142,03

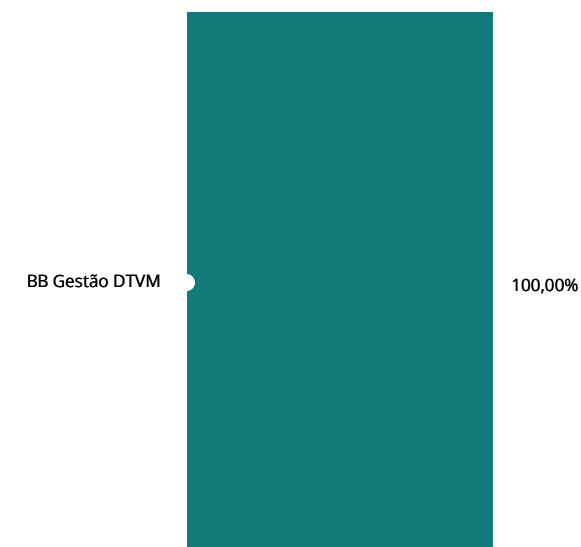
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 97,07% ■ Contas Correntes 0,00%
■ Fundos Multimercado 2,93%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

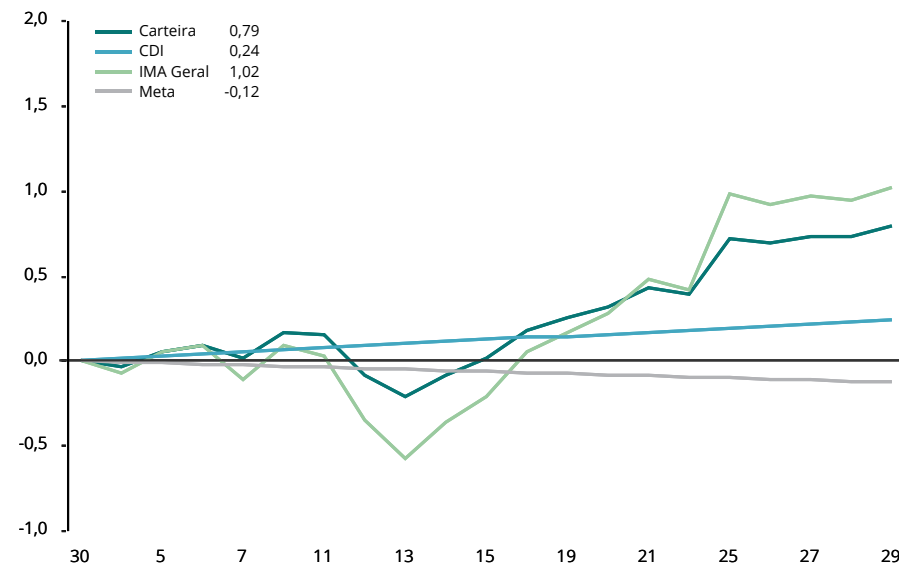


ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2020
FUNDOS DE RENDA FIXA	2.559.583,63	2.316.305,07	(6.321.663,86)	3.188.183,76	4.387.201,23		6.129.609,83
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	278.321,58	218.047,54	(23.397,98)	215.664,08	259.484,30		948.119,52
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	422.255,12	398.238,24	(2.263.735,11)	700.550,91	908.092,48		165.401,64
BB FIC Previdenciário Fluxo	295.007,91	251.504,09	197.196,41	234.940,93	135.746,46		1.114.395,80
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	413.911,96	349.828,99	576.953,89	347.413,83	328.888,62		2.016.997,29
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	401.520,47	363.273,61	(2.014.018,84)	494.905,05	590.926,30		(163.393,41)
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	-	-	(1.632.980,30)	256.510,26	135.908,87		(1.240.561,17)
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	327.422,87	380.935,71	(940.708,84)	400.925,71	1.210.626,44		1.379.201,89
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	(4.588,57)	37.224,47	(165.080,78)	(2.997,66)	115.651,10		(19.791,44)
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	425.732,29	317.252,42	(55.892,31)	540.270,65	701.876,66		1.929.239,71
FUNDOS MULTIMERCADO	-	-	-	128.978,24	95.156,73		224.134,97
BB Previdenciário Multimercado	-	-	-	128.978,24	95.156,73		224.134,97
TOTAL	2.559.583,63	2.316.305,07	(6.321.663,86)	3.317.162,00	4.482.357,96		6.353.744,80

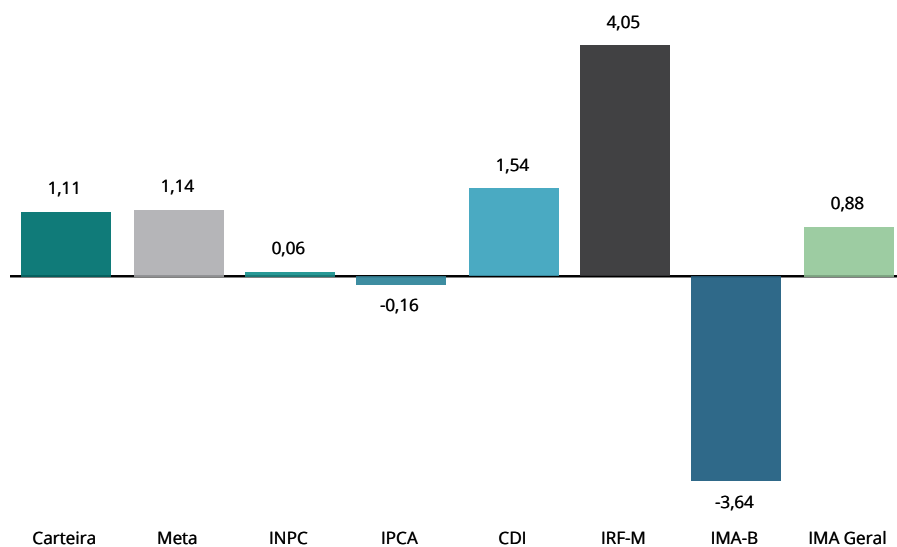
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 3,16% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,46	0,47	0,38	0,56	98	122	82
Fevereiro	0,40	0,51	0,29	0,45	79	136	89
Março	(1,10)	0,33	0,34	(1,98)	-332	-322	55
Abril	0,57	(0,05)	0,28	0,86	-1.105	199	66
Maió	0,79	(0,12)	0,24	1,02	-651	331	78
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	1,11	1,14	1,54	0,88	98	72	127

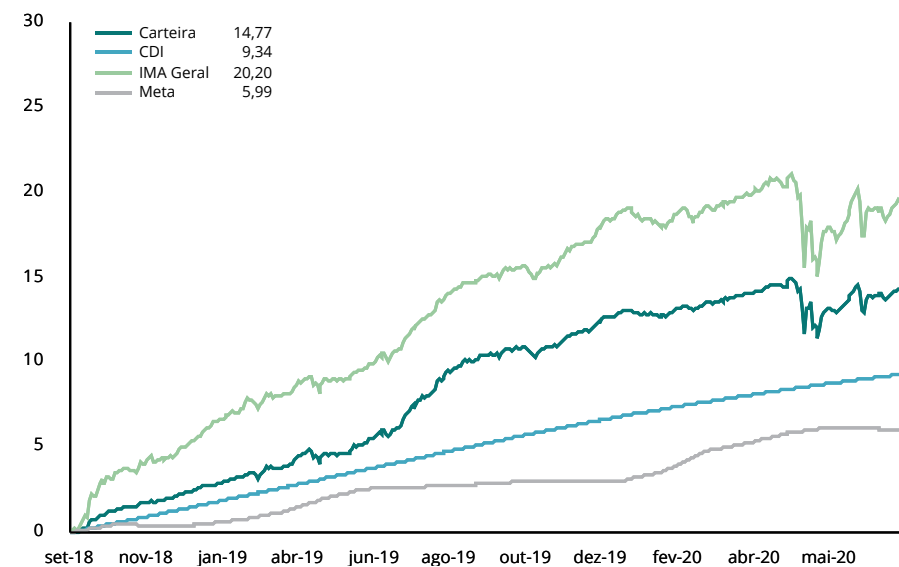
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2020



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE SETEMBRO/2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
FUNDOS DE RENDA FIXA																
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,26	-211%	1,11	97%	4,29	134%	0,11	0,17	0,17	0,28	-11,27	-27,42	0,00	-0,23	
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	1,07	-883%	0,79	70%	7,74	241%	3,51	6,04	5,77	9,93	15,27	2,81	-0,78	-5,49	
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,16	-130%	1,11	97%	3,79	118%	0,02	0,06	0,03	0,10	-471,41	-123,52	0,00	0,00	
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,39	-320%	2,19	192%	6,09	190%	0,41	0,54	0,67	0,89	23,20	11,25	-0,05	-0,26	
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral ex-C	0,95	-780%	0,62	54%	7,24	226%	3,05	5,22	5,02	8,59	14,46	2,63	-0,65	-4,90	
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	1,00	-822%	-7,95	-697%	4,44	138%	11,77	18,85	19,37	31,01	1,30	0,39	-3,94	-18,57	
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	IPCA + 6%	2,50	-2061%	2,85	250%	11,66	364%	3,65	6,07	6,01	9,99	48,30	6,50	-0,66	-6,58	
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	IDkA IPCA 3A	0,80	-660%	-0,14	-12%	4,73	148%	1,22	1,21	2,01	2,00	23,20	-1,64	-0,22	-1,47	
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,38	-1135%	3,88	340%	11,13	347%	3,46	5,83	5,70	9,59	23,95	6,24	-0,83	-4,21	
FUNDOS MULTIMERCADO																
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,57	-471%	0,47	41%	5,89	184%	1,93	3,11	3,17	5,11	7,23	1,67	-0,32	-2,47	
INDICADORES																
Carteira		0,79	-651%	1,11	98%	6,88	215%	1,83	3,31	3,01	5,45	23,86	4,50	-1,17	-3,08	
CDI		0,24	-197%	1,54	135%	4,86	152%	0,02	0,06	-	-	-	-	-	-	
IRF-M		1,42	-1168%	4,05	355%	11,02	344%	3,52	5,82	5,80	9,57	26,49	6,65	-0,82	-4,26	
IRF-M 1		0,42	-342%	2,31	202%	6,29	196%	0,42	0,53	0,68	0,88	33,65	16,16	-0,04	-0,25	
IRF-M 1+		1,92	-1585%	4,94	433%	13,26	414%	5,18	8,64	8,52	14,22	25,72	6,15	-1,21	-6,60	
IMA-B		1,52	-1251%	-3,64	-319%	6,28	196%	7,49	12,33	12,33	20,28	13,68	1,26	-2,02	-12,68	
IMA-B 5		2,12	-1747%	2,03	178%	9,44	294%	2,56	4,96	4,22	8,15	57,75	5,61	-0,40	-5,38	
IMA-B 5+		1,02	-843%	-7,88	-691%	3,54	110%	11,94	18,97	19,64	31,20	5,56	0,37	-3,89	-18,71	
IMA Geral		1,02	-838%	0,88	77%	7,37	230%	3,18	5,22	5,23	8,59	19,44	3,25	-0,67	-4,96	
IDkA 2A		1,75	-1445%	2,33	205%	9,03	282%	2,49	4,31	4,10	7,09	47,97	5,83	-0,41	-4,40	
IDkA 20A		0,44	-365%	-15,84	-1389%	-3,16	-98%	19,31	28,44	31,76	46,78	1,44	-0,68	-6,99	-26,47	
IGCT		8,33	-6863%	-24,06	-2109%	-7,38	-230%	31,33	42,92	51,66	70,59	20,68	-0,44	-7,48	-47,38	
IBrX 50		9,10	-7497%	-24,78	-2172%	-11,37	-355%	31,96	43,55	52,72	71,64	22,08	-1,04	-6,79	-47,67	
Ibovespa		8,57	-7057%	-24,42	-2140%	-9,91	-309%	31,14	42,49	51,36	69,90	21,35	-0,89	-6,75	-46,82	
META ATUARIAL - IPCA + 3,16% A.A.		-0,12		1,14		3,21										

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,3111% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 5,82% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 12,33% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 5,4471%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 9,57%, e o IMA-B de 20,28%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 3,0762%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 4,26% e 12,68%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 5,7463% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2100% e -0,2100% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 4,4972% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,1632% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

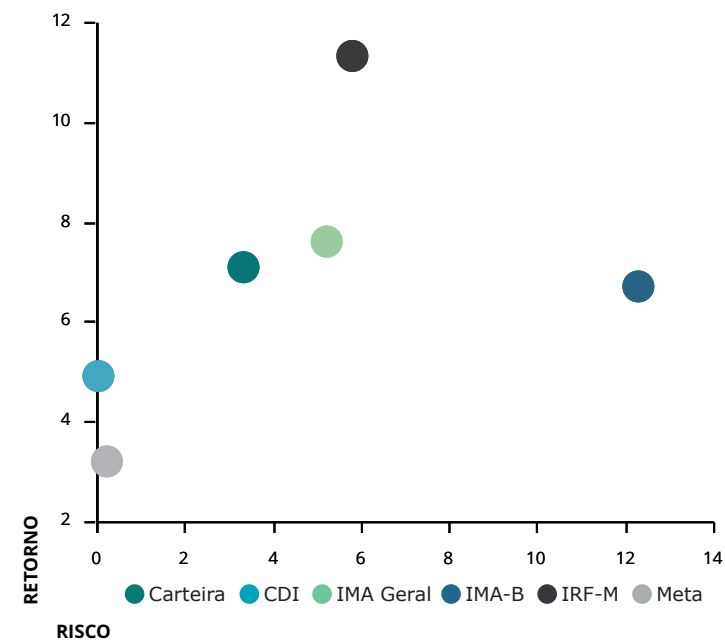
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,8291	6,2029	3,3111
VaR (95%)	3,0094	10,2032	5,4471
Draw-Down	-1,1693	-3,0762	-3,0762
Beta	4,2596	6,1619	5,7463
Tracking Error	0,1152	0,3917	0,2100
Sharpe	23,8589	-2,3336	4,4972
Treynor	0,6454	-0,1480	0,1632
Alfa de Jensen	0,0096	0,0013	0,0106

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

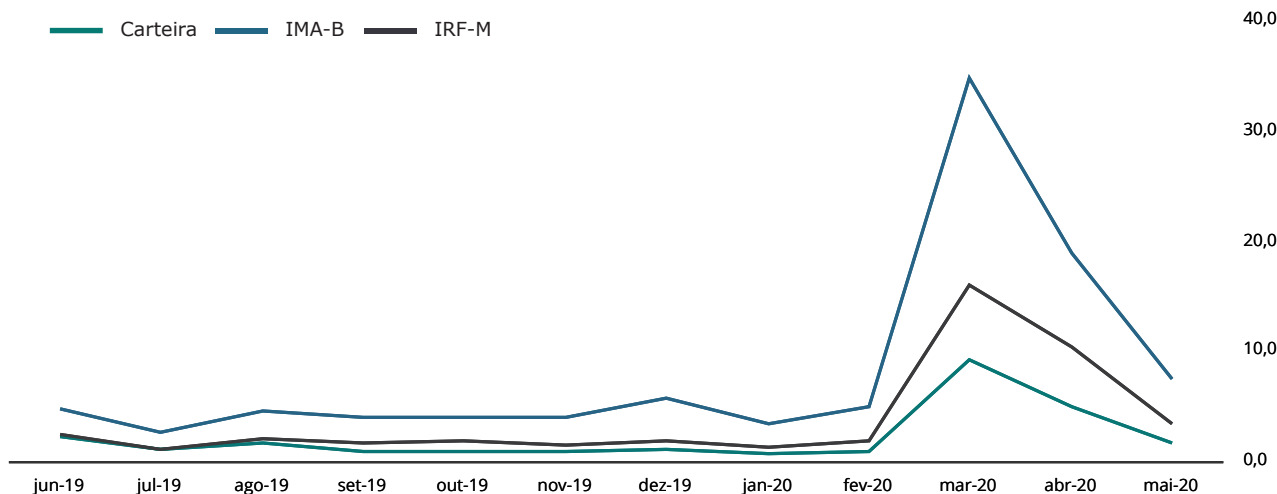
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 36,50% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$71.087,50 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$7.144.008,75, equivalente a uma queda de 1,25% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	23,91%	-804.697,65	-0,14%
IRF-M	9,04%	-958.855,44	-0,17%
IRF-M 1	14,87%	154.157,78	0,03%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	13,58%	-3.204.441,71	-0,56%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	2,41%	-1.497.926,12	-0,26%
Carência Pós	11,17%	-1.706.515,58	-0,30%
IMA GERAL	26,01%	-3.063.781,89	-0,54%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	36,50%	-71.087,50	-0,01%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	33,57%	112.431,42	0,02%
Multimercado	2,93%	-183.518,92	-0,03%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-7.144.008,75	-1,25%

FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO		RESGATE		OUTROS DADOS		
		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
FUNDOS DE RENDA FIXA								
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	D+0	D+0	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	D+0	D+0	D+2	D+2	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	16/05/2023	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	15/08/2020	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO								
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	D+0	D+0	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 91,38% até 90 dias; 8,62% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
04/05/2020	19.501,20	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/05/2020	173.464,85	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
06/05/2020	11.978,17	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/05/2020	43.273.130,56	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/05/2020	3.769.192,22	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/05/2020	324.724,49	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
13/05/2020	4.523,03	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/05/2020	255.841,56	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/05/2020	1.259.982,80	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/05/2020	4.029.455,33	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/05/2020	17.129.041,14	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/05/2020	16.167.982,26	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
21/05/2020	7.562.239,95	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/05/2020	31.069.353,98	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/05/2020	9.207.552,89	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/05/2020	3.279.633,42	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/05/2020	34.097.345,69	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/05/2020	12.483.230,53	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

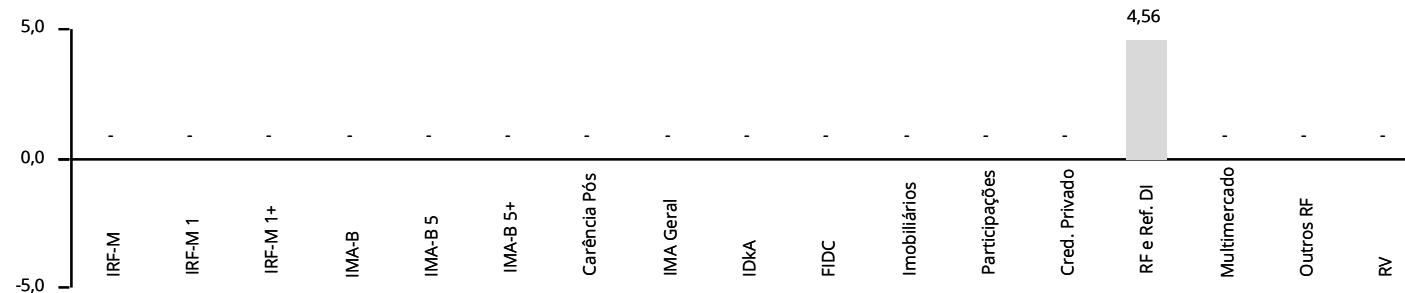
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
07/05/2020	82.658,47	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/05/2020	50.631.093,97	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/05/2020	106.771,22	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/05/2020	1.237.197,35	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA
18/05/2020	4.000.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
19/05/2020	21.414.718,62	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/05/2020	30.105.931,56	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
21/05/2020	3.718.466,72	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/05/2020	16.228.459,53	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/05/2020	6.673.640,54	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/05/2020	2.554.158,40	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/05/2020	35.654.825,28	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/05/2020	8.389.491,89	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	184.118.174,07
Resgates	180.797.413,55
Saldo	3.320.760,52

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,272744933	2.574.764.271,12	626	17,42%	3,86%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,465396778	10.653.642.517,78	595	14,99%	0,80%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, IV, a	2,103210786	1.994.953.765,50	744	16,15%	4,62%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,691460388	7.581.218.915,05	1.269	14,87%	1,12%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,224098009	572.696.185,83	134	11,03%	11,00%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	7, I, b	3,128232903	1.970.647.318,20	319	2,41%	0,70%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	7, I, b	2,340617172	341.154.566,97	51	8,62%	14,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	7, I, b	1,986401976	219.410.044,45	119	2,55%	6,63%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	6,002419993	4.981.094.634,77	709	9,04%	1,04%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,892447877	480.873.397,18	200	2,93%	3,48%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2020
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓
7º, I, b	362.730.661,08	63,5	100,0	✓
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓
7º, II	-	0,0	5,0	✓
7º, III	-	0,0	60,0	✓
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓
7º, IV	191.749.773,59	33,6	40,0	✓
7º, IV, a	191.749.773,59	33,6	40,0	✓
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓
7º, V	-	0,0	20,0	✓
7º, VI	-	0,0	15,0	✓
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓
7º, VII, b	-	0,0	5,0	✓
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓
TOTAL ART. 7º		97,1	100,0	✓
8º, I, a	-	0,0	30,0	✓
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓
8º, II, a	-	0,0	20,0	✓
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓
8º, III	16.746.825,84	2,9	10,0	✓
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓
TOTAL ART. 8º		2,9	30,0	✓
9ºA, I	-	0,0	10,0	✓
9ºA, II	-	0,0	10,0	✓
9ºA, III	-	0,0	10,0	✓
TOTAL ART. 9º		0,0	10,0	✓

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.038.157.321.499,90	0,06

Obs.: Patrimônio em 04/2020, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.

PRÓ GESTÃO

O IPREV não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

Maio foi um mês marcado pela reabertura de diversas economias ao redor do mundo, depois de passarem pelo pico de infecções do coronavírus. Países como Itália e Espanha começaram seu processo de reabertura no início do mês, assim como vários estados dos Estados Unidos. Aqui no Brasil, começamos a ver o real efeito da pandemia na nossa economia, com dados mostrando o impacto negativo que o coronavírus trouxe, além de a velocidade de contaminação continuar alta durante o mês.

No cenário internacional, maio foi marcado também pelo aumento de tensão entre os Estados Unidos e a China. No final de abril, o presidente americano, Donald Trump, afirmou que um erro chinês foi responsável pela epidemia ter se espalhado, além de ameaçar o país asiático com novas tarifas como punição por causar a pandemia. A China, no entanto, evitou escalar as tensões no primeiro momento, sinalizando boa vontade para manter saudável a relação com os Estados Unidos.

Após novas negociações entre os dois países sobre o seu acordo comercial, que deram uma acalmada no mercado, os ânimos voltaram a piorar quando o governo chinês criou uma lei de segurança para aumentar seu controle sobre Hong Kong. Em contrapartida, os Estados Unidos chegaram a ameaçar a implantação de sanções, caso a lei fosse aprovada no Congresso Popular da China. Ao final do mês, mesmo com a lei aprovada, os EUA decidiram por não impor sanções aos líderes chineses, fazendo com que maio terminasse com perspectivas mais positivas em relação a essa situação.

Os dados divulgados no mês sobre a economia chinesa trouxeram um aumento de otimismo sobre a sua atividade econômica. A produção industrial de abril, que teve alta de 3,9%, acima do 1% esperado pelo mercado, foi a principal responsável por isso. Por outro lado, o desemprego, que se manteve em 6% em abril, e as vendas do varejo, que caíram 7,5% no mês, fizeram com que o mercado ficasse um pouco mais cético em relação à retomada chinesa durante o mês de maio.

Já nos Estados Unidos, a reabertura das economias de alguns estados trouxe um alento aos mercados. Depois de quedas bruscas na economia em abril, com retração de 11,6% na indústria e de 16,4% nas vendas do varejo, em maio as perspectivas pareceram melhorar para o país. A taxa de desemprego, cuja expectativa era de chegar próxima aos 20% no mês, depois de subir para 14,7% em abril, passou para 13,3%, indicando um possível efeito forte e positivo das reaberturas já ocorrendo no mercado de trabalho em maio.

Para se proteger de mais infecções pela covid-19, o país norte-americano resolveu proibir a entrada de estrangeiros que tivessem passado pelo Brasil, tendo em vista que nosso país estava com quantidade crescente de novos casos e mortes. Ainda assim, o Federal Reserve, banco central estadunidense, apontou para uma mudança nas probabilidades de seus cenários base e pessimista em maio, com peso crescente para a possibilidade de uma segunda onda de infecções nos Estados Unidos. No entanto, o mercado continuou animado com os resultados da reabertura que se observava no país, fortalecendo o otimismo em relação à recuperação econômica.

Na zona do euro, maio começou com um cenário mais claro sobre os impactos da pandemia na atividade econômica da região. Dados divulgados sobre março apontaram para uma queda de 11,2% nas vendas do varejo e de 11,3% na produção industrial, demonstrando o prejuízo que sua economia levou no pior mês da crise sanitária. Conforme países da região foram reabrindo suas economias, o otimismo com a recuperação também começou a aumentar.

Próximo ao final do mês, os líderes da França e Alemanha se reuniram e propuseram a criação de um fundo de ajuda a países da União Europeia que necessitassem de recursos para se recuperarem. Embora o assunto não tenha se resolvido até o fim de maio, a Comissão Europeia não apenas apoiou a iniciativa, como propôs um fundo ainda maior, algo que ajudou a melhorar as perspectivas do continente.

Aqui no Brasil, maio foi um mês agitado tanto no cenário político quanto na área de saúde. Durante o período, a quantidade de novos casos do coronavírus continuou aumentando sem perspectiva de desaceleração, seguido por número cada vez maior de novas mortes. No meio disso, o último indicado pelo presidente Jair Bolsonaro ao cargo de ministro da Saúde, Nelson Teich, decidiu deixar o cargo devido a divergências, algo que aumentou a percepção de risco sobre o país.

Já nas primeiras semanas de maio, dois projetos importantes foram aprovados no Congresso e promulgados: o Projeto de Emenda à Constituição (PEC) referente ao "Orçamento de Guerra" e o auxílio aos estados e municípios. Ambos estavam há meses sendo discutidos nas duas casas e trouxeram um alívio na forma como foram aprovados. A PEC do "Orçamento de Guerra" ampliou o escopo de atuação do Banco Central, dando mais segurança aos mercados quanto às medidas de enfrentamento a essa crise. Já o auxílio aos estados e municípios trouxe desânimo, devido a alterações que reduziram o número de cargos cujo salário deveria ser congelado pelos entes. Porém, a expectativa do veto do presidente a esse trecho reanimou a esperança de um cenário fiscal mais controlado depois de 2020.

O inquérito sobre a suposta interferência do presidente Jair Bolsonaro na Polícia Federal (PF) também agitou o cenário político, trazendo maior insegurança sobre a estabilidade e confiabilidade do governo. Todavia, mesmo após diversos depoimentos e a divulgação do vídeo de uma reunião ministerial na qual Bolsonaro teria exposto seu interesse de interferir na PF, o inquérito não trouxe provas contundentes até o fim do mês, diminuindo receios de uma nova crise política.

Em relação aos indicadores econômicos brasileiros divulgados ao longo do mês, todos começaram a mostrar a fragilidade da economia frente à pandemia. As quedas de 9,1% na produção industrial e de 6,9% no volume de serviços, ambas mais profundas do que as expectativas, demonstraram que, mesmo em um mês parcialmente afetado pela interrupção na atividade, a economia já sofreu um grande efeito. Isso fez com que as perspectivas para os meses seguintes, cuja totalidade conta com distanciamento social, piorassem bastante. Mesmo as vendas do varejo, cuja queda de 2,5% foi menor do que a esperada, não foram suficientes para melhorar as expectativas.

Maior contou com duas divulgações importantes também, a do PIB do primeiro trimestre de 2020, que deu uma melhor dimensão da crise atual, e dos dados sobre emprego do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que não eram divulgados desde fevereiro.

O PIB do primeiro trimestre veio próximo do que o mercado esperava, apresentando retração de 1,5%, frente ao trimestre anterior. Ainda assim, o dado assustou, pois se um trimestre que teve apenas um mês com período parcial de isolamento social já apresentou forte retração, a queda do segundo trimestre seria muito pior.

Além disso, os dados do Caged mostraram que em março e abril somados, houve fechamento de mais de 1 milhão de postos de trabalho, com o último contando com menos 860 mil vagas. Essa informação serviu para aumentar a expectativa de um desempenho pior do PIB no segundo trimestre, ainda que a taxa de desemprego de abril tenha ficado em 12,6%, menor do que as projeções de 13,2%.

Do ponto de vista fiscal, a divulgação da arrecadação federal de abril mostra um dos impactos que a crise trouxe para o governo. Com arrecadação de R\$ 101,154 bilhões, o resultado foi 28,95% menor do que o registrado em abril de 2019, diferença causada principalmente pelo diferimento de impostos feito pelo governo. Com isso, o mês trouxe revisões para o cenário fiscal e macroeconômico de 2020, com expectativas de quedas maiores para o PIB e um déficit primário

mais intenso, com projeções para a relação entre dívida bruta e PIB chegando a quase 90% no final do ano.

Em meio a este cenário, o Comitê de Política Monetária (Copom) se reuniu em maio, decidindo por cortar a taxa de juros em 0,75 ponto percentual. Ainda, de acordo com o comunicado pós-reunião, pode haver mais um corte em junho, que teria no máximo a mesma magnitude do realizado em maio. Com isso, a taxa de juros esperada para o final do ano também passou a diminuir, movimento que continuou até o final do mês.

Com todos os acontecimentos e revisões de expectativas em maio, aliados à animação que a reabertura de algumas economias trouxe e à perspectiva de uma taxa de juros menor para 2020, o mês entregou resultados positivos tanto na renda fixa quanto na renda variável. O índice Bovespa, principal benchmark da nossa bolsa, subiu 8,57% no período, refletindo esse otimismo. Da mesma forma, os principais índices de renda fixa apresentaram alta, puxados também pelo alívio em relação ao cenário político.